

Agronomia

SECAGEM DE SEMENTES DE *Urochloa ruziziensis* PÓS-CONDICIONAMENTO OSMÓTICO E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE FISIOLÓGICA

Pedro Henrique Gomes Bezerra - 10º módulo de Agronomia, Bolsista FAPEMIG, Departamento de Agricultura/UFLA.

Thaísa Fernanda de Oliveira - Doutora em Fitotecnia, Departamento de Agricultura/UFLA.

Marília Mendes dos Santos Guaraldo - Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA.

Jéssica Batista Ribeiro e Oliveira - Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA.

Wilson Vicente Souza Pereira - Bolsista de Pós-Doutorado, Departamento de Agricultura/UFLA.

Heloísa Oliveira dos Santos - Professora adjunta do Departamento de Agricultura/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A produção de espécies sementes forrageiras vêm ganhando espaço e mercado no Brasil e no mundo. Técnicas que auxiliam no aumento da capacidade sobrevivência e adaptação às condições ambientais enfrentadas pela semente são indispensáveis para a diminuição do risco de prejuízos na produção, especialmente em forrageiras como a braquiária. Deste modo, o trabalho tem como objetivo avaliar o efeito do condicionamento fisiológico em sementes da espécie forrageira braquiária. As sementes utilizadas de *Urochloa ruziziensis* Marandu foram fornecidas pela empresa Sementes Mineirão Ltda. Foi submetida a o condicionamento em BOD a 25°C, sem luz por 48 horas, como soluções se utilizou água destilada, espermidina 0,5 mg L⁻¹ e giberelina 50 mg L⁻¹. Foram utilizadas 40 g de sementes no volume de 400ml de uma das soluções e mantidas aeradas. Em seguida do condicionamento, as sementes foram lavadas, secadas por 24 horas a 25°C e por 35°C por 72 horas. Antes e depois da secagem, foi medido o teor de água em 4 repetições de 200 sementes em estufa a 105°C por 24 horas. Foi feito teste de germinação (BOD 20-30°C fotoperíodo de 16h) com 4 repetições de 50 sementes em Gerbox, sobre papel umedecido com 2,5x seu peso em: água (sem estresse), ou soluções a -0,4 Mpa polietilenoglicol (PEG) (estresse hídrico). Na germinação após o condicionamento fisiológico a sementes sem estresse apresentaram os melhores resultados. Antes da secagem, sementes não condicionadas apresentaram teor de água de 7,55 enquanto os valores para as tratadas variaram entre 20,07 e 25,49. Após a secagem, os valores se igualaram estaticamente. Sementes condicionadas com a giberelina apresentaram maior germinação na condição sem estresse, enquanto maiores valores foram observados para a espermidina quando sob restrição hídrica. Maior velocidade de germinação foi observada para o tratamento com giberelina na ausência de estresse, sendo os tratamentos estatisticamente iguais sob estresse hídrico. Nas condições deste trabalho, observou-se maior potencial da giberelina para condicionamento de semente braquiária.

Palavras-Chave: braquiária, priming, estresses abióticos.

Instituição de Fomento: FAEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/zDspDu0OPng>